

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

**SENTIMENTOS E REFLEXÕES DE PROFESSORES EM PROCESSO DE
FORMAÇÃO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS¹
FEELINGS AND REFLECTIONS OF TEACHERS IN THE INITIAL TRAINING
PROCESS FOR CHILD EDUCATION AND INITIAL YEARS**

Maria Regina Palha²

¹ Relato de Experiência sobre a prática de ensino-aprendizagem

² Pedagoga. Mestre em Educação. Professora Estadual. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Unijuí. reginaiju@gmail.com

SENTIMENTOS E REFLEXÕES DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Resumo:

Muitos são os autores que no decorrer de sua vida tem pesquisado e se preocupado com a constituição dos saberes docentes, como Tardif (2002), Gauthier (1998), Shulman (1986; 2004), Nóvoa (2009), Lüdke (2001) entre outros. Este é o tema de algumas das investigações que consumiram boa parte da trajetória destes renomados pensadores da educação. Considerando a complexidade e infinitude deste assunto, e que sentimentos influenciam a formação de cada docente, este trabalho traz alguns sentimentos e reflexões de duas (02) alunas estagiárias do Curso Normal - habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais sobre suas primeiras práticas de ensino nos meses de fevereiro à abril de 2018. A observação foi feita com base em seus diálogos redigidos semanalmente. Os resultados sinalizaram, por um lado, uma insegurança pedagógica comum nos primeiros anos da docência; o sentimento de responsabilidade social que a profissão exige e, por outro, um desejo de transformar a sala de aula num espaço agradável, de troca de conhecimentos e de transformação social.

Palavras-chave: Trabalho docente. Professores iniciantes. Saberes Docentes.

Introdução

A escola é um espaço privilegiado, que pode oportunizar aos envolvidos, o pensar, o dialogar, o analisar, o construir, o transformar. Nesse contexto, o professor pode ser considerado um dos protagonistas, porque mesmo em meio à dificuldades, desafios e incertezas, possui certa autonomia - ou pelo menos deveria possuir - para fazer/alterar sua forma de ensinar. Nesse sentido, o compromisso social do educador é imenso, e cabe a essa categoria promover a consciência da responsabilidade social e o processo de humanização que as novas gerações precisam conhecer. Contudo, é fundamental também, que as políticas públicas educacionais atendam às necessidades e perspectivas da formação docente.

Alguns autores como Mizukami et al. (2002) afirmam que o foco da formação docente deve estar

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

nos processos de aprendizagem da docência. Imbernón (2002) defende que a formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida. Para Marcelo Garcia (1999) o que constitui o objeto da formação são os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos docentes três práticas importantes: preparação, profissionalização e socialização de seus conhecimentos, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem.

Para que o foco da formação docente se mantenha no trabalho do docente que se constitui em interação com os alunos, é importante destacar a pesquisa; nesse sentido, Lüdke (2001, p. 81) citando Pedro Demo, ressalta a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e o caráter formador dessa última atividade.

Devido à consciência desse papel da investigação docente em sua própria constituição como ser que reflete e pode alterar/adequar sua prática para buscar o aprimoramento do ensino, é que este trabalho trará uma análise sobre as concepções do trabalho docente que permeiam as próprias falas registradas de alunas de cursos de licenciatura em fase de estágio. Observações como estas podem apontar indícios de como tais cursos estão contribuindo para a introdução do futuro professor em sala de aula e como ele mesmo se vê diante de sua profissão.

SITUANDO O ESTUDO: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA E A ESCOLHA TEÓRICO-METODOLÓGICA

A reflexão que se segue teve como parâmetro uma análise qualitativa dos conceitos fundamentais expressos nos Referenciais Teóricos e análises sobre as práticas de ensino escritas semanalmente pelas estagiárias do Curso Normal - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola estadual, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul.

No corrente ano de 2018, sete (07) alunas realizam o estágio supervisionado e recebem semanalmente, da escola de formação, acompanhamento e orientação de estágio, nos quais são discutidos temas relevantes às suas práticas de ensino em sala de aula. Nesses momentos, suas ações didático-pedagógicas são questionadas pelas professoras orientadoras, através do diálogo sobre sua prática.

Esses encontros de formação têm duração aproximada de duas (02) horas, momento em que as alunas apresentam a agenda de estágio (projetos, planos de aula, atividades), o anedotário e o caderno de rascunho para ser analisado conjuntamente. Dentre muitas informações sobre as aulas, as alunas refletem sobre o projeto de ensino, o planejamento, as atividades desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas no decorrer da semana, como também, as relações que estabelecem na escola, com a professora regente, os alunos, a comunidade escolar e as famílias, enfim, suas concepções sobre o trabalho docente e as aprendizagens como professoras em processo de formação inicial.

Para este trabalho, foram analisados os textos produzidos por duas (02) alunas estagiárias (Aluna A e Aluna B) do Curso Normal, Formação em Nível Médio, Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul.

As alunas estão iniciando a docência através da realização do estágio supervisionado. Nesses

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

primeiros três meses de aula (2018), as estagiárias planejam as aulas com uma semana de antecedência acompanhadas da professora regente (Escola de Estágio) e também da professora orientadora (Escola de Formação), com base nos Planos Nacionais de Educação, Planos de Ensino, Propostas Curriculares vigentes, como também a partir das características da turma de estágio, o desenvolvimento alunos, os interesses da turma, as propostas da escola.

As estagiárias são constantemente avaliadas, mas também aprendem a avaliar seu próprio desempenho, quando são instigadas a escrever sobre a prática e ensino que desenvolvem, considerando os aspectos positivos e negativos, com o objetivo de perceber o que realizou com êxito e o que ainda pode melhorar enquanto docente.

São acompanhadas diariamente pelas professoras regentes e semanalmente pelas orientadoras de estágio. A aluna A, está realizando sua prática de ensino numa turma de Pré II, composta por 17 alunos e aluna B, numa turma de 4º ano, com 20 alunos.

No total foram analisados oito (08) textos de cada aluna. Se buscou compreender o motivo de suas escolhas pela docência, suas aprendizagens, concepções, sentimentos e reflexões em torno das primeiras experiências em sala de aula.

A MOTIVAÇÃO PELA ESCOLHA DO TRABALHO DOCENTE

No Referencial Teórico das alunas, foi possível observar, que ambas ingressaram no Ensino Médio: Modalidade Curso Normal influenciadas pela família e/ou amigos e aos poucos revelaram o interesse pessoal pela profissão. Como é possível verificar nos trechos a seguir:

[...] No início estava no curso para agradar minha família e tendo como motivação meu apreço pelas crianças. Dois anos se passaram e o curso que era apenas para agradar, vira uma paixão, uma enorme admiração por essa classe, uma fascinação por uma profissão que forma profissões. (Aluna A - Pré II)

[...] No começo do Curso Normal, em 2015, eu não tinha muita certeza do que queria. Ao ser questionada sobre o que eu queria, e esperava do curso eu disse que só estava aqui porque minha mãe falou para eu fazer depois que eu já tivesse uma profissão e estivesse formada eu poderia escolher o que queria. (Aluna B- 4º Ano)

É possível perceber no registro da Aluna A, que a mesma foi tomando consciência da profissão docente no decorrer do processo de formação. Desenvolveu os seus primeiros saberes profissionais, mediados pelas práticas institucionais e socioculturais, refletindo a mesma que o curso antes era realizado para agradar a família torna-se algo fascinante.

Aliás, a reflexão sobre a ação, considerando uma série de fatores apontados por Schulman (2005), como o conhecimento do conteúdo, do currículo, dos alunos e suas características, dos objetivos e dos contextos educativos permitem embasar e remodelar o trabalho do professor. O mesmo autor, em outro de seus trabalhos, sobre os saberes docentes (SCHULMAN, 1996, p. 208), afirma que “[...] nós não aprendemos a partir da experiência; nós aprendemos pensando sobre nossa experiência...”. Nessa mesma perspectiva, Marcelo Garcia (1999, p.4) afirma, que, a partir de uma investigação sobre o pensamento do professor que os docentes geram conhecimento prático a partir da sua reflexão sobre a experiência.

O QUE SENTEM OS INICIANTES: ALGUMAS PERCEPÇÕES ACERCA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Possibilitar a reflexão sobre o processo contínuo de formação e a compreensão de seu fazer

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

pedagógico conduz a uma transformação pessoal da prática do educador e conseqüentemente uma mudança na educação. As novas experiências e a busca de novos conhecimentos são exemplos que demandam um esforço reflexivo, criativo e, algumas vezes, uma certa reorganização das práticas pedagógicas.

Um aspecto importante analisado foi o sentimento de insegurança e angústia diante de desafios e complexidades do seu trabalho já nos primeiros dias em sala de aula. Este sentimento foi expresso em excertos das reflexões registradas das Alunas A e B e podem ser lidos a seguir.

É dada a largada para o estágio supervisionado e o que me resta é enfrentar minha falta de resiliência e passar por cima dessas 22 semanas. O ano letivo mal começou e eu já estou medicada, como é de praxe, o medo, a angústia e a insegurança foram os primeiros a se mostrarem presentes nesse novo processo. (Aluna A- PréII)

Na quarta-feira, dia 14/03/2018, houve um problema com um aluno, ele não queria mostrar o caderno, eu fiquei insistindo para que ele me mostrasse e quando eu peguei o caderno, o aluno ficou bravo e começou a ameaçar me bater. Lidar com essa situação está sendo bem complicado. (Aluna B- 4º Ano)

A preocupação com a aprendizagem também foi um sentimento que tomou inicialmente a Professora B nas aulas do 4º. Ano. Ela expressou nas análises semanais as dificuldades enfrentadas e os esforços necessários para superar as adversidades sobre o ensino do conteúdo, que lhe moveram a assumir o papel de gestora da classe em conjunto com a professora regente.

Os alunos demonstram dificuldade significativa em matemática, então eu e a professora regente da turma optamos por fazer a educação física a cada 15 dias, pois muitos alunos não conseguem fazer uma simples operação de subtração, isso é preocupante. Sei que precisam existir momentos de descontração durante a semana, mas os alunos participam do pró vôlei todas as quartas-feiras, chegamos à conclusão de que é suficiente realizarmos as aulas de educação física quinzenalmente, priorizando o trabalho pedagógico nas áreas do conhecimento em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. (Aluna B- 4º Ano)

Ou seja, os métodos de ensino buscam propiciar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos culturais sistematizados pela humanidade. A preocupação com os métodos de ensino faz parte da educação desde o período jesuítico e serviu de modelo e influência para educação brasileira durante mais de três séculos. Rangel (2005, p.33) expressa da seguinte forma sua compreensão sobre metodologia e método de ensino: “metodologia é o encaminhamento de processos de ensino para a aprendizagem. Nesse sentido, metodologia é percurso, meio, sistematização, abordagem, reconstrução do conhecimento”.

Além de todas as responsabilidades que a profissão exige, as alunas estagiárias são movidas a repensar a escola como instituição social, para que não continuem apenas reproduzindo ou transferindo conhecimentos, mas que busquem sua compreensão e adaptação às interações sociais inerentes ao ensino.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

A escola é um dos primeiros contatos da criança com o mundo que o cerca e faz-se necessário abordar conteúdos atitudinais em sala de aula. Esses conteúdos falam sobre a criança aprender sobre o mundo que a rodeia, em que ela está inserida, fazer com que ela entenda que uma ação dela tem consequência seja positiva ou negativa. (Aluna B - 4º Ano)

Foi perceptível também, que algumas de suas concepções prévias à entrada em sala de aula foram desconstruídas, enquanto que outras, foram reformuladas mediante suas experiências de trabalho na formação inicial. Por isso, é possível pensar que os anos iniciais da trajetória docente contribuem significativamente com o processo de aprendizagem da docência. De acordo com Huberman (1992, p.39), o professor passa por uma fase de “sobrevivência” e “descoberta”, ao iniciar seu percurso profissional, que possibilita o confronto com o novo e a exploração de possibilidades de ação, avançando, gradativamente, para uma fase de “estabilização”, em que, começa a tomar uma maior consciência do seu papel e responsabilidade, enquanto educador. Este ciclo, como define não se constitui em etapas fixas, mas sim num processo dinâmico e bem peculiar ao percurso pessoal de cada professor. De acordo com as estagiárias:

O bom professor, não deve ser aquele que sabe o conteúdo, que decora livros e artigos, que fala de maneira culta e correta, que em sua explicação recita de forma decorada tudo o que leu e estudou. O bom professor é aquele, que de forma espontânea facilita a aprendizagem dos alunos, despertando neles o desejo, a curiosidade, estimulando seu crescimento, sua capacidade de querer sempre mais, de ansiar por mais conhecimento e sair em busca da solução de suas dúvidas. (Aluna A - PréII)

A formação do professor é constante e não se encerra quando conclui a graduação, é uma formação diária, pois, o mundo está em constante evolução e é necessário que o professor evolua junto, que estude formas de fazer com que o ato de ensinar não caia na mesmice. (Aluna B- 4º Ano)

O processo de ensino-aprendizagem exige uma contínua e intensa construção teórico-prática e, consequentemente a formação de conceitos, valores, atitudes, habilidades. É no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, considerando a função social e política do conhecimento, ou seja, é indispensável que este profissional saiba reconstruir saberes para poder reavaliar suas concepções e sua prática docente sempre que for necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância da pesquisa e reflexão sobre a prática na constituição docente, sobretudo do iniciante. Ambos os processos permitem adequar teorias, conceitos estudados à realidade prática da sala de aula e dos alunos.

Esse movimento de adequação faz com que o docente se torne portador de um saber exclusivo, cheio de variáveis discutidas sobretudo por Schulman (2005), as quais precisam ser conhecidas e desenvolvidas pelo mesmo, já em sua formação inicial, uma vez que o empoderam de uma prática exclusiva, capaz de fazer com que outros sujeitos aprendam. Nascimento e Santos (2015, p.03)

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

refletem sobre esta fase de iniciação do trabalho docente, dizendo que é:

[...] um momento inédito na vida do professor e implica diferentes situações conflituosas, difíceis, inesperadas e até constrangedoras que estão para além de uma série de eventos pontuais, mas se insere em um processo de exigências e (re)significações diárias que deixam marcas profundas na maneira como se pratica e aprende a profissão.

Por isso, os encontros semanais de reflexões sobre as práticas de estágio das alunas A e B, pareceram permitir uma alteração de suas motivações iniciais sobre a escolha em ensinar. Suas falas registradas revelaram que mesmo sendo inicialmente incentivadas à docência pelos pais ou por oportunidade de colocação no mercado de trabalho, um dos possíveis motivos que mantém e as motivam a prosseguir nesta profissão é a responsabilidade social indissociável da prática cotidiana, sobretudo porque trabalham com crianças que estão também, se constituindo enquanto sujeitos.

O fato de compreenderem a importância da pesquisa e formação constantes na vida do professor, lhes confere uma consciência de formação contínua, que nunca se encerra, seja pelo conhecimento que é inesgotável, ou pelos ambientes e sujeitos que serão sempre distintos. Esta concepção foi perceptível nas falas das Alunas A e B, que mesmo em fase de conclusão de formação inicial, se colocavam como “facilitadoras da aprendizagem” e não transmissoras de conhecimentos.

Mesmo diante de desafios e dificuldades inerentes à prática complexa de quem trabalha com pessoas, persistem na busca de se constituírem professoras. Mesmo permeadas por sentimentos de insegurança, medos que algumas vezes acabaram por refletir negativamente em sua condição física, persistiram na reflexão sobre sua ação, e na constante (re) formulação e (re) significação de sua prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- GAUTHIER, C. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- HUBERMAN, M. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2000, 3. ed. (Coleção Questões de Nossa Época, v.77).
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Campinas, 2001.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

MARCELO GARCÍA, C. Estudio sobre estrategias de inserción profesional en Europa. Revista iberoamericana de educación, n.19 jan/abr 1999. Acesso: www.campus-oei.org/oeivirt/rie19a03.htm, 20/12/2004

MIZUKAMI, M. das G. N. et al. Escola e aprendizagem da docência. São Carlos, São Paulo: Edufscar, 2002.

NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda. SANTOS, Jéssica Valentim. As percepções de professores acerca das condições de trabalho e sua relação com a aprendizagem profissional no início da carreira. 37ª Reunião Nacional da ANPEd - 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC - Florianópolis. <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-4426.pdf>

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RANGEL, Mary. Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. 2 ed. - São Paulo: Papirus, 2005.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

_____. The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

SHULMAN, L. Just in case: reflections on learning from experience. In: COLBERT, J., TRIMBLE, K., AND DESBERG, P. Ed. The case for education: contemporary approaches for using case methods. Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1996, p. 197-217.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. Revista de Currículum y formación del profesorado, 9, 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>>. Acesso em: 23/03/2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 20